



O EMPENHO PESSOAL

A missão comum pede a cada um de partilhar com os outros a própria parte. Cada um de nós põe em jogo a si mesmo, dá o melhor para a missão e seu empenho é essencial para que cresça a cultura das relações, antes de tudo entre nós. O empenho pessoal é sempre orientado rumo a alguém, em saída, empenho que podemos chamar cuidado do próximo, do mundo criado... do Evangelho.

Verdade

■ Na escuta da Palavra do Apóstolo Paulo

Estas palavras de São Paulo traçam o perfil do cristão generoso no bem. De fato, o amor é sempre concreto, pessoal, e todas as energias de um apóstolo não são gastas para acumular prestígio e poder, mas para chegar a quem se encontra em necessidade: afinal “Deus ama quem doa com alegria”.

Da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios (9,1-10)

Quanto ao serviço a ser prestado aos cristãos, é inútil que eu escreva a vocês. Conheço a boa vontade de vocês e por causa dela me orgulho de vocês junto aos macedônios, dizendo-lhes: “A Acaia está preparada desde o ano passado.” E o zelo de vocês tem servido de estímulo para a maioria das igrejas. Entretanto, estou mandando os irmãos até vocês, a fim de que o elogio que fiz de vocês não seja desmentido nesse ponto e para que vocês — como eu dizia antes — estejam realmente preparados. Se alguns macedônios fossem comigo e não os encontrassem preparados, essa plena confiança seria motivo de nos envergonharmos, para não dizer que seria motivo de vocês se envergonharem. Julguei, portanto, necessário pedir aos irmãos que fossem até vocês à nossa frente e organizassem as ofertas já prometidas; uma vez recolhidas, tais ofertas seriam sinal de autêntica generosidade, e não demonstração de avareza. Saibam de uma coisa: quem semeia com mesquinhez, com mesquinhez há de colher; quem semeia com generosidade, com generosidade há de colher. Cada um dê conforme decidir em seu coração, sem pena ou constrangimento, porque Deus ama quem dá com alegria. Deus pode enriquecer vocês com toda espécie de graças, para que tenham sempre o necessário em tudo e ainda fique sobrando alguma coisa para poderem colaborar em qualquer boa obra, conforme diz a Escritura: “Ele distribuiu e deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre.” Deus, que dá semente ao

que anuncia uma mensagem. Como apóstolo, o Editor paulino é chamado a evangelizar ou, nas palavras do nosso Fundador, exalar Deus por todos os poros: com suas palavras, suas obras, suas orações, seus gestos, suas atitudes: em público e em privado, por todo o seu ser²³. Ele é chamado a ser verdadeiro homem de comunicação de Deus.

Vida

Oração a São Paulo

São Paulo apóstolo, vós evangelizastes o mundo inteiro com vossa doutrina e vosso amor. Olhai com bondade para todos nós, vossos(as) filhos(as) e discípulos(as). Tudo esperamos de vossa intercessão junto ao divino Mestre e junto a Maria, Rainha dos Apóstolos. Fazei, ó Doutor dos gentios, que vivamos de fé e nos salvemos pela esperança, e que somente a caridade reine em nossos corações. Obtende-nos, ó Vaso de eleição, que correspondamos com docilidade à graça divina, a fim de que ela frutifique em nós. Fazei que vos possamos conhecer, amar e imitar sempre mais e melhor. Que sejamos membros vivos da Igreja, corpo místico de Cristo. Suscитай muitos e santos apóstolos. Um sopro de verdadeira caridade se propague por todo o mundo. Que todos conheçam e glorifiquem a Deus e ao divino Mestre, Caminho, Verdade e Vida. Senhor Jesus, vós sabeis que nossa confiança não se apoia em nossas próprias forças. Concedei-nos, pela vossa misericórdia, que sejamos defendidos de toda adversidade: nós vo-lo pedimos pela poderosa intercessão de São Paulo, nosso mestre e pai.

Salmo 111 (1-6)

Dou graças ao Senhor de todo o coração
no conselho dos retos e na assembleia.

Grandes são as obras do Senhor,
dignas de estudo para os que as amam.

Sua ação é magnífica e esplêndida,
sua justiça se afirma sempre.

Faz recordar as suas maravilhas:
o Senhor é piedoso e clemente.

Dá o alimento a seus fiéis,
lembrando-se sempre de sua aliança.

Mostrou a seu povo a eficácia do seu agir,
dando-lhe a herança dos pagãos.

semeador, também dará o pão em alimento; para vocês multiplicará a semente, e ainda fará crescer o fruto da justiça que vocês têm.

■ ■ Na escuta da Palavra do Magistério

Se olharmos para nossa missão não podemos esquecer que, usando as palavras do Papa Francisco, ela pertence à «paixão pelo cuidado do mundo». A paixão, porém, não é um sentimento passageiro, mas é uma energia baseada numa mística que a anima, um impulso interior que dá significado ao nosso viver na cultura da comunicação.

Da Encíclica do Papa Francisco “Laudato si’” (nn. 216-217)

A grande riqueza da espiritualidade cristã, proveniente de vinte séculos de experiências pessoais e comunitárias, constitui uma magnífica contribuição para o esforço de renovar a humanidade. Desejo propor aos cristãos algumas linhas de espiritualidade ecológica que nascem das convicções da nossa fé, pois aquilo que o Evangelho nos ensina tem consequências no nosso modo de pensar, sentir e viver. Não se trata tanto de propor ideias, como sobretudo falar das motivações que derivam da espiritualidade para alimentar uma paixão pelo cuidado do mundo. Com efeito, não é possível empenhar-se em coisas grandes apenas com doutrinas, sem uma mística que nos anima, sem «uma moção interior que impele, motiva, encoraja e dá sentido à ação pessoal e comunitária». Temos de reconhecer que nós, cristãos, nem sempre recolhemos e fizemos frutificar as riquezas dadas por Deus à Igreja, nas quais a espiritualidade não está desligada do próprio corpo nem da natureza ou das realidades deste mundo, mas vive com elas e nelas, em comunhão com tudo o que nos rodeia. Se «os desertos exteriores se multiplicam no mundo, porque os desertos interiores se tornaram tão amplos», a crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior. Entretanto temos de reconhecer também que alguns cristãos, até comprometidos e piedosos, com o pretexto do realismo pragmático frequentemente se burlam das preocupações pelo meio ambiente. Outros são passivos, não se decidem a mudar os seus hábitos e tornam-se incoerentes. Falta-lhes, pois, uma conversão ecológica, que comporta deixar emergir, nas relações com o mundo que os rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus. Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas parte essencial duma existência virtuosa.

■ ■ ■ Em escuta da Palavra do Fundador

O apostolado como estrela do caminho, sentido do empenho pessoal. Ele “concentra” todas as nossas energias, educa-nos à não dispersão para não fatigar em vão, convida-nos a assumir uma mentalidade de comunhão que repetidamente Papa Francisco chama de “sinodalidade”.

Do volume *Alma e corpo para o Evangelho* (pp. 195-196)

Mantém sempre presente a tua missão, como a estrela do teu caminho, ideal da vida, razão da tua existência, objeto da prestação de contas no juízo particular. Vive por ela, pensa, trabalha. Concentra todas as tuas forças para alcançá-la. Não dispersa em outro lugar inteligência, tempo, dinheiro, engenhosidade, coração... Não te deixes abater pelos obstáculos, sacrifícios, incompreensões. Lembrando aquela decisão que um dia tomaste depois da oração, da reflexão e do conselho, reencontrarás a ti mesmo, reencontrarás coragem e força para perseverar...

[A fé] É a raiz de toda santificação, de todo apostolado e de toda estabilidade. A vocação nasce de uma fé viva, sustentando-se e se tornando ativa se esta for sempre mais iluminada, sentida, praticada. O apostolado é irradiação do Cristo e das verdades, da moral e do culto por Ele ensinados; se substancia, portanto, a fé. O fruto do apostolado depende de Deus; para que as almas acolham e adiram, já que a ciência é caminho para a fé, mas não a fé; e para que o apóstolo trabalhe com mérito: “Sem mim nada podeis fazer” [Jo 15,5]. O livro modelo, divino, fonte daquilo que dizemos, é o Evangelho. Toda casa tenha, por conseguinte, dois centros (que se completam e se reduzem a um só): Sacrário e Evangelho; em cima Jesus-Eucarístico, embaixo o Evangelho. Para tanto se fará a solene bênção, expondo-o nos locais de apostolado.

Caminho

Nas pegadas do nosso Fundador, o Superior geral lembra-nos a beleza de ser “editores”. Editar, como Maria e São Paulo, é viver como apóstolos, onde os dons pessoais são valorizados com criatividade para que aquele que nos encontra, encontre Cristo.

Da Carta anual do Superior geral “Apóstolos comunicadores. Para uma cultura do encontro” (2018)

O Paulino, vivendo os compromissos próprios do Batismo e da vida consagrada, inspirado por Jesus (e pela Trindade), em Maria e em São Paulo, é chamado a ser “editor” e fazê-lo através de um carisma institucional que está em função da evangelização. «O Paulino que realiza esta tarefa não é apenas um “profissional” da comunicação, mas é um “apóstolo”: uma pessoa que, inserida na comunidade, vive a experiência de fé em Cristo seguindo o exemplo de São Paulo, e se torna “testemunha” da sua experiência nas formas e linguagens da comunicação atual. O beato Alberione assim resume o perfil dos paulinos: “nem comerciantes nem industriais, mas Sociedade de Apóstolos”». Recordemos que o termo “apóstolo” significa “enviado”, aquele